

Collor vai tirar governo do ar

**Candidato do PRN
promete controlar
concessão de TV e acabar
com "Voz do Brasil"**

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — Após duas horas de reunião com a diretoria da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), o presidencialista Fernando Collor de Mello (PRN) mostrou ontem que é um candidato ajustado às idéias da poderosa entidade, que reúne 1.700 filiadas. "É preciso repensar a política de concessões e a questão do espaço abusivo do governo federal na televisão", declarou Collor.

O candidato a presidente defendeu a criação de mecanismos institucionais que possibilitem à Abert participar da for-

mulação da política de comunicações e pediu à entidade sugestões para essa área. "A grande reivindicação de todas as emissoras filiadas é quanto ao espaço que são obrigadas a ceder ao governo", garantiu o presidente da Abert, Joaquim Mendonça. O próprio Collor é dono de duas emissoras de rádio e TV em Alagoas, filiadas à entidade.

O presidencialista do PRN foi enfático ao defender a reformulação do programa *Voz do Brasil* e o reenquadramento das emissoras educativas: "As TVs educativas não podem competir com a iniciativa privada", disse o candidato. "Elas não podem procurar no mercado nenhuma forma de subsídio", continuou.

O ex-governador de Alagoas ouviu também solicitações para que, se eleito, incentive a indústria de equipamentos eletrônicos e realize mudanças na política de importações. A Abert

alega que a Cacex às vezes demora até um mês para liberar a guia de um simples componente de iluminação.

Embora considere democrático o critério de o Congresso referendar as concessões, Collor, outra vez afinado com o pensamento da Abert, defendeu a necessidade de se criarem novos mecanismos nos estudos feitos pelo Executivo quando for dada nova autorização. Collor de Mello disse que não é o caso de rever as concessões já autorizadas, mas sim o critério. "As concessões já feitas são um direito adquirido", disse o candidato.

Embora o encontro com Collor tenha sido acertado pela própria assessoria do candidato, a Abert está disposta a ouvir todos os outros presidencialistas, inclusive Leonel Brizola, do PDT, que tem posição nitidamente estatizante para o setor.



Collor, com a diretoria da Abert: nova política de concessão, mas sem rever as atuais

José Paulo/AE